

CO135

Pilhas e acumuladores usados: uma reflexão sobre a gestão de resíduos em Portugal

Susana Paixão¹, Ana Parreira¹, Sara Vilão¹, Vera Pinto¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Paixão

*✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Os resíduos preconizam problemas a nível ambiental, social e económico, aliados à sua produção, extração de recursos, transformação e fabricação, assim como a sua utilização e má gestão. A recolha seletiva das pilhas e baterias usadas é fundamental para que não ocorra contaminação ambiental e consequências para a saúde das populações dado que, estes equipamentos contêm materiais perigosos, que têm que ser devidamente encaminhados. **Objetivo:** Esta investigação centra-se numa reflexão sobre o histórico evolutivo em Portugal desde 2016 da colocação no mercado, recolha e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de pilhas e acumuladores. **Material e Métodos:** Procedeu-se à revisão bibliográfica de inúmeros documentos técnico-científicos e legais relacionados com a gestão de resíduos de pilhas e acumuladores em Portugal. O estudo focou-se no período de 2016 a 2020. **Resultados:** A

meta de recolha do ano 2016, atingiu uma percentagem de 41,6%, não alcançando o objetivo imposto pela legislação em vigor, de 45%. No ano de 2017 ocorreu um decréscimo de 2,1% na meta de recolha destes resíduos, consequência de uma falta de sensibilização da população face à importância do encaminhamento para reciclagem. Já em contexto pandémico, o ano de 2020 apresentou resultados muito positivos, registando um crescimento de 19% face a 2018 e de mais 987 toneladas face a 2019 nas quantidades enviadas para reciclagem. **Conclusão:** Não obstante ao aumento do encaminhamento para reciclagem, continua a ser fulcral a substituição de pilhas não recarregáveis por equipamentos que utilizem diretamente a luz solar como fonte de energia ou mesmo por pilhas que possam ser recarregáveis, com o intuito de preservar o ambiente e promover a saúde das populações.

Palavras-chave: acumuladores, pilhas, reciclagem, recolha, resíduos, promoção da saúde.

CO139

Identificação da *Legionella* em centros de lavagem de automóveis

Ana Sofia Silva¹, Juliana Rodrigues¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Sofia Silva

*✉ agr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Segundo a OMS, a *Legionella* tem que ser relatada e tratada como “uma grande emergência de saúde pública” [1, 2]. Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento significativo de centros de lavagem automóvel, cujas instalações apresentam condições favoráveis à existência e proliferação da *Legionella*, pela utilização de pistolas de água de pressão, geradoras de aerossóis de água, bem como a utilização de água quente de origem não controlada, colocando um elevado número de pessoas expostas a esta bactérias [3]. A Lei 52/2018, estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar as principais fontes de contaminação

ambiental de *Legionella* em centros de lavagem automóvel, no concelho de Vila Nova de Gaia. **Metodologia:** A amostra foi composta por 17 centros de lavagem automóvel do concelho de Vila Nova de Gaia. Foi aplicada uma lista de verificação constituída por 14 questões, validada por peritos na área da Saúde Pública e Ambiental, aquando das visitas aos centros de lavagem de automóveis, entre junho a setembro de 2020. Os dados foram tratados através do software SPSS, tendo sido aplicado o teste do qui-quadrado. **Resultados:** Este estudo observou que: i) em 100% dos centros de lavagem automóvel a água utilizada é de captação particular e furo; ii) 80% dos centros não fazem controlo da temperatura da água; iii) o

regime de funcionamento dos centros é contínuo e com utilização direta por parte dos clientes; 70% reutiliza a água da lavagem dos veículos. Foi ainda verificada a existência de uma relação significativa entre a origem da água e a temperatura da água ($p=0,026 < \alpha=0,05$). **Conclusões:** Os resultados obtidos permitiram concluir que os centros de lavagem são um fator de risco para contrair a Doença dos

Legionários em colaboradores e utilizadores de regime de self-service. Contudo, a melhor forma de controlar uma disseminação de um microrganismo é a prevenção do seu aparecimento, seja por medidas de manutenção e higiene, por realização de análises laboratoriais, como por controlo contínuo da água utilizada nestes locais (temperatura e agente desinfetante).

Palavras-chave: *Legionella*, centros de lavagem automóvel, prevenção, controlo.

Referências

- [1] OMS. (25 de novembro de 2019). Legionelose. Obtido de World Health Organization: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/legionellosis>.
- [2] Rodrigues, R. E. (2017). Legionella: Prevenção e Controlo. Lisboa: INSA.
- [3] Costa, J. (2013). Prevenção e Controlo de Legionella nos Sistemas de Água. Porto: ISEP.

CO140

Avaliação das condições higio-sanitárias nas piscinas municipais do Grande Porto

Ana Sofia Silva¹, Ana Inês Queirós¹, Manuela Silva¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Sofia Silva

*✉ agr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento da procura de piscinas para atividades desportivas, recreativas e terapêuticas, acentuando desta forma a importância de questões ligadas à qualidade, às características estruturais, e às condições de funcionamento das piscinas [1]. Contudo, nem a qualidade da água, nem as condições de instalação e de funcionamento das piscinas são objeto de regulamentação, com exceção das piscinas incluídas em recintos com diversões aquáticas, empreendimentos turísticos e hidroterapia. No entanto, existem documentos que podem ser usados como referência, Diretiva 23/93, NP 15288-1:2009, 15288-2:2009 e NP 4542:2017. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo foram identificar os principais fatores de risco das piscinas municipais do Grande Porto, descrever possíveis consequências para a saúde dos trabalhadores e propor medidas de mitigação. **Metodologia:** Participaram no estudo 9 piscinas municipais do Grande Porto, situadas no concelho do Porto e Matosinhos. Para a identificação dos principais fatores de risco, foi elaborada uma lista de verificação em *Google Forms*, designada “Lista de Verificação das Condições Higio-Sanitárias de Piscinas

Públicas Cobertas”, que foi preenchida pelo responsável ou trabalhador designado para o efeito de cada piscina, entre outubro e novembro de 2020. **Resultados:** O presente estudo observou: i) ausência de avaliação da qualidade do ar em 100% das piscinas; ii) ausência de avaliação de níveis de iluminância e de ruído em 100% das piscinas; iii) 78% das piscinas não apresentam uma conceção adequada no local de armazenagem de substâncias perigosas; iv) 22% dos trabalhadores não participam nas atividades com a segurança no local de trabalho; v) ausência de pesquisa do parâmetro *Legionella* em 22% das piscinas; vi) 12% não cumprem o plano de limpeza dos acessórios didáticos da piscina. **Conclusões:** O estudo concluiu que os trabalhadores das piscinas do Grande Porto estão expostos a perigos químicos, biológicos e físicos [2,3]. Perante os fatores de risco identificados, é possível verificar situações de stress térmico, perturbações auditivas, fadiga e acidentes de trabalho. Neste sentido, foi sugerido aos responsáveis que fizessem avaliação da qualidade do ar interior, ruído, ambiente térmico e iluminância nas piscinas, e aumentar a participação dos trabalhadores em matéria de segurança no trabalho.

Palavras-chave: piscinas, fatores de risco, trabalhadores, segurança no trabalho.